

Influência da densidade de cultivo de *Brachiaria ruziziensis* sobre a germinação de apotécios de *Sclerotinia sclerotiorum*

Ederson Antonio Civardi¹, Cláudia Adriana Görger², Marcos Gomes da Cunha³, Vilmar Antonio Ragagnin⁴, Murillo Lobo Junior⁵

Sclerotinia sclerotiorum é o agente causal do mofo branco em mais de 400 espécies hospedeiras e sobrevive no solo por vários anos por meio de estruturas de resistência (escleródios), e que dificilmente são afetados por fungicidas ou por algumas práticas culturais. Estas estruturas tendem a se esgotar após sua germinação e, desta forma, este trabalho teve como objetivo de verificar o efeito da espécie não-hospedeira *Brachiaria ruziziensis* cultivada sob diferentes densidades na germinação carpogênica de escleródios. Foi conduzido um experimento de 2008 a 2010 em Jataí (GO), em latossolo vermelho-escuro com 66% de argila, 23% de silte e 11% de areia, a 889 m de altitude. No local, avaliou-se a germinação de escleródios e produção de apotécios sob o dossel da braquiária, cultivada para formação de palhada e posterior plantio de soja 'TMG-123 RR'. O delineamento em DBC no esquema em parcelas divididas com quatro repetições teve suas parcelas de 10,5 x 5,4m compostas por pousio ou *B. ruziziensis*, semeada com 150, 300, 450 ou 600 pontos de valor cultural (PVC). Nas subparcelas, foram aplicadas doses de *Trichoderma harzianum* (0; 0,5 + 0,5; 1,0; 1,0 + 1,0 L ha⁻¹ de suspensão com 2 x 10⁹ conídios L⁻¹). Após dessecação e estimativa da massa seca da braquiária, os resultados foram submetidos à análise de variância (p<0,05) e de regressão linear. Verificou-se relação proporcional entre o número de escleródios germinados e PVCs, conforme modelos quadráticos com R² = 0,98; 0,60 e 0,87 para 2008, 2009 e 2010. A formação de apotécios foi afetada pelos diferentes PVCs somente para os anos de 2008 (R² = 0,98) e 2010 (R² = 0,83). A relação entre MS e PVCs foi ajustada por modelos lineares simples em 2008, 2009 e 2010, respectivamente, com R² = 0,95; 0,93 e 0,99. Não houve efeito das doses de *T. harzianum*. A área possuía inicialmente, uma média de 74,36 escleródios m⁻² (outubro/2007) e no final do experimento possuía em média 0,97 escleródios m⁻² (maio/2011). Desta forma, demonstrou-se que o cultivo de *B. ruziziensis* auxilia na desinfestação de solos com *S. sclerotiorum*, reduzindo-se os riscos de mofo branco sobre a soja plantada a seguir.

¹Engenheiro Agrônomo, Doutorando do PPGA - UFG Goiânia, GO, civardi.eac@gmail.com

²Engenheira Agrônoma, Mestre, Bolsista Embrapa Cerrados, claudiadianagorger@gmail.com

³Engenheiro Agrônomo, PhD, Professor da UFG e PPGA, Goiânia, GO, mgcagro@gmail.com

⁴Engenheiro Agrônomo, Doutor, Professor da UFG Jataí, GO, vilmar.ragagnin@gmail.com

⁵Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, murillo@cnpaf.embrapa.br